

Programa de Governo (2023 a 2026)

Ordem, Progresso e Competência para fazer.

Valores e Caráter.

Os valores são os fundamentos dos indivíduos e das nações. Os valores guiam as ações e as relações entre as pessoas. São os valores a expressão de nosso caráter.

Nada é mais pernicioso para um estado quando assumem as funções de governo homens que desprezam os valores que dão base às virtudes e às boas obras. Nada pode ser mais assombroso do que o governo dos homens sem valores, apenas pragmáticos, que fazem de tudo para a mera manutenção do poder. Homens que calam as instâncias democráticas, controlam a imprensa na base do dinheiro, fazem acordos espúrios e enganam a sociedade.

A situação hoje, infelizmente, é essa: estamos em um Acre comandado por homens que não desenvolveram caráter e espírito público. Estão mergulhados em futricas, inutilidades e confusões. Não se pode confiar em homens que não honram a própria palavra. São viciados em escamotear a realidade. São mitomaníacos por pura falta de consolidação de bons valores para governar e servir ao povo. Acabam por se servirem do povo.

No Acre, o atual desgoverno, comparado aos petistas, manteve a ineficiência, o abusivo controle dos meios de produção, o controle dos meios de comunicação, utilizando mecanismos de cooptação financeira e de força, o esmagamento da livre iniciativa, o surrupio da autonomia das pessoas, a imposição de uma pesada máquina burocrática, com um estado de insegurança jurídica, e instrumentalização da política fiscal para controlar e empobrecer produtores. Tudo do mesmo jeito, porque o comando continuou com homens sem valores. Talvez agravado por uma notória e exuberante incompetência do governador do desgoverno.

O desgoverno que vivemos está preocupado em usar todos os meios possíveis para difamar e perseguir adversários e, ao mesmo tempo, vangloriar e fantasiar sobre feitos governamentais.

Reencontrar o caminho e dar fim ao desgoverno tonto e sem rumo.

Não se pode mais admitir governos de estilo antigo, já enferrujados em suas bases, viciados no ócio, sem rumo, perdidos e com pouquíssimo impacto significativo e positivo na vida das pessoas. Governos que, em boa medida, serviram para atrapalhar, emperrar e atrasar a vida de cada cidadão. Os exemplos são inúmeros: obras que nunca terminam, como a BR 364, ensino que não ensina de verdade, cidadão sem acesso civilizado à saúde, insegurança constante e intensa, **que é** fruto da frouxidão das leis penais e de execução penal e espírito meramente assistencialista populista.

Precisamos dar saltos em competência em nossa forma de governar e de gerir a coisa pública. Há a necessidade básica de saber para onde estamos indo, qual futuro queremos e quais meios deveremos empregar para fortalecer um estado produtor, ativo e gerador de empregos e rendas. Devemos investir em nossas vocações, mas o atual desgoverno nem sequer sabe quais são. Navegar sem rumo é um passo para o desastre. Pelo menos, uma bússola o barco há de ter.

Hoje, parece que estamos à deriva, sem uma simples direção a tomar. Estamos ao sabor dos ventos, em que reina a incompetência, inoperância e confusão de gestão. É um governo moroso, com pouca técnica e um desastre na política. Desgovernado!

Acordos na calada da noite.

Há uma ferida ainda maior nos desgovernos: são grupos de poder que estão escamoteando seus acordos e suas afinidades. São grupos que fazem o teatro burlesco da política, mas se afinam entre quatro paredes. São corresponsáveis pelo atraso persistente do nosso Acre. Para um grupo, não há clareza ideológica alguma e sobra pragmatismo barato, de modo que fazem acordos espúrios que jamais podem ser expostos pela luz. O outro lado, combalido, é verdade, tem a

fome insaciável de voltar ao poder; muitos de seus lacaios se agarraram aos seus cargos e isso foi aceito naturalmente pelo atual desgoverno. Estão disfarçados e misturados; são farinhas do mesmo saco.

É preciso dar um basta na improvisação.

Não precisava ser assim. Temos disponíveis instrumentos já consagrados pelo uso para fazer uma gestão técnica, racional e com resultados palpáveis e aprimoráveis. Ter sistemas integrados, sistemas de cobrança de alcance de resultados, ênfase no mérito dos servidores públicos, no fluxo de informações e, sobretudo, saber quais são as metas e os propósitos do governo para cada setor sensível da sociedade.

Devemos dar um basta na improvisação e no desperdício de tempo e de recursos humanos e fiscais.

Ecologia e pobreza.

E isso sem falar na cretina e tresloucada ideia da intocabilidade da região Amazônica, em que milhões de dificuldades vão sendo impostas para atender interesses estrangeiros, alguns explícitos e outros ocultos, e não permitir que a região seja um celeiro de produção. Os desgovernos embarcaram firme em discursos pseudoecológicos atravancando o Acre. Ninguém esquece a loucura que foi a tal da florestania. Nenhum resultado além de discursos submissos e ofensivos à soberania nacional. Vendilhões!

A toada do governo tonto e sem direção está sendo a mesma. Não houve vontade e muito menos coragem para fazer uma reforma, mínima que fosse, nas draconianas leis ambientais do estado. Tudo continuou travado e nada mudou. São parceiros do atraso implementado pelos vendilhões vermelhos.

São 28 anos de troca de poder entre grupos irresponsáveis, que não ligam para o desenvolvimento e querem apenas lotar e ampliar os governos para dominar e manter suas posições. Temos o segundo menor PIB entre os estados brasileiros.

Os desgovernos e seus projetos de imobilização e entrega da Amazônia aos interesses estrangeiros são uma subordinação ultrajante aos interesses do agronegócio norte-americano, europeu e de organizações internacionais lotadas de burocratas que nunca fizeram nada, mas têm fome infinita por poder e recursos. Somos totalmente contra tal subordinação.

O desgoverno atrapalha e não cuida do povo.

O governo precisa ser menor, mais ágil e mais moderno para não atrapalhar o povo e as forças de produção. Governos paquidérmicos e amantes de tudo que é estatal são os responsáveis diretos por sermos um estado com os piores índices sociais. Há carência de água potável, redes de esgotamento sanitário são raras, o que afeta diretamente a saúde de todos, principalmente das crianças.

O Acre tem apenas 10% da população servida com esgotamento sanitário e 48% têm acesso à água potável. Metade de nossas famílias recebe recursos assistências do governo federal. Segundo o IBGE, tratando do primeiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação no estado é de 14,8%, contra 11,7% da região Norte e 11,1% do Brasil que aliás caiu para menos de 10% em julho, enquanto no Acre permaneceu a mesma.

O principal problema do estado é exatamente não conseguir parar de atrapalhar quem quer produzir. Devemos nos concentrar em elevar, e muito, o fomento e o fortalecimento dos empreendedores, dos empresários, dos setores da agroindústria e levar a sério a questão da infraestrutura produtiva, sem ela pouca chance temos de sair do atoleiro da pobreza que assola o Acre.

Desgovernos que se servem do povo!

O cenário em que se encontram os desvalidos é o espaço privilegiado para demagogias e ações teatrais que só enganam. O atual desgoverno é um verdadeiro teatro do absurdo, comandado por um diretor que não sabe o que fazer, prefere o fútil e a representação canastrona.

Só há uma forma de sair da pobreza que é crescer, produzir, gerar empregos, gerar energia, melhorar nossas comunicações, reduzir brutalmente a burocracia estatal e dar celeridade e objetividade às obras de infraestrutura. Há muito por fazer e os desgovernos assistiram e assistem acovardados o sofrimento do povo acreano, que eles mesmos arquitetaram.

A candidatura do União Brasil ao Governo do Acre decorre fundamentalmente da constatação de que se continuarmos com um governo tonto e despreparado, o Acre não se moverá de onde foi deixado pela dinastia petista. É uma mera continuidade. Todo o esforço do Presidente Jair Bolsonaro e do seu amigo Senador Marcio Bittar terá sido em vão, pois serão oportunidades atravancadas pela incompetência e o desleixo.

Bolsonaro e Marcio: recursos preciosos para o Acre.

Nos quatro anos de governo, o presidente Bolsonaro destinou mais de cinco bilhões de reais ao Estado do Acre. Em 2021, ano em que Bittar relatou o orçamento da União, foram destinados R\$ 1.339.699.031,00. Cabe destacar que o Presidente Bolsonaro ajudou muito a educação do Acre. Em 2021, os municípios acreanos receberam R\$ 594.649.772,89 de repasses do Fundeb, programa essencial para os investimentos nessa área tão importante para o desenvolvimento nacional.

Ainda sobre recursos, o Senador Marcio Bittar destinou, nos quatro anos de mandato, mais de 640 milhões de reais ao Acre. Em 2019, foram pouco mais de 51 milhões. Em 2020, o valor subiu para mais de 76 milhões. No ano de 2021, quando foi Relator-Geral do Orçamento da União, Bittar enviou mais de 485 milhões para o Acre. Em 2022, os recursos já somam 30 milhões. Não houve na história recente do Estado do Acre nenhum senador que mobilizou tantos recursos para a sua terra.

Vale citar que para a saúde do povo Acreano, Bittar enviou R\$ 136.743.288,00. No Ministério do Desenvolvimento Regional, foram alocados R\$ 360.370.077,74. Esses recursos deverão utilizados em obras de pavimentação, drenagem, melhoria no trânsito e construção de habitações. No Ministério da Agricultura, os

recursos somam R\$ 71.258.018,41, que deverão ser utilizados para a construção de pontes e melhoria em estradas vicinais, para compra de máquinas e prestação de apoio técnico para os agricultores de todo o Estado.

No Ministério da Defesa, foram destinados R\$ 55.402.393,00, que serão utilizados na construção de casas, asfaltamento de ruas e compra de equipamentos. Para a educação foram destinados R\$ 8.515.056,78 e para o turismo R\$ 4.965.177,85. Todos os municípios foram atendidos pelo Senador.

Seriedade no combate à pandemia: Presidente Bolsonaro.

Em contraste à postura titubeante à la Dória do governador do Acre, o Governo Federal tratou com seriedade a pandemia e disponibilizou nacionalmente mais de 500 milhões de doses da vacina contra a Covid-19. Para o Acre, foram enviadas mais de 1,4 milhões de doses. No entanto, somente 34,83% da população vacinável recebeu a primeira dose do imunizante, contra a média nacional de 51,1%. O nome disso é maldade e incompetência.

Enquanto o desgoverno assistia omisso a quebradeira da economia acreana com a famigerada política do fecha tudo adotada por eles, em 2020, o Auxílio Emergencial do Governo Bolsonaro beneficiou 327.365 acreanos, cerca de 40% da população do Estado. Foram destinados R\$ 1.376.772.647,00 para atender a população prejudicada pelo fica em casa do tonto desgoverno. Em 2021, foram 156.806 acreanos beneficiados, totalizando R\$ 233.068.922,00.

Segurança pública: um grande problema enfrentado pelo presidente.

Com Bolsonaro, o Brasil começou a conquistar o mínimo de paz após atingir mais de 61 mil assassinatos anuais nos tempos petistas, atingindo o patamar de 30 mortes violentas por 100 mil habitantes. Tempos em que o crime corria solto e era incentivado pela impunidade flagrante.

Em 2021, o Brasil registrou o menor número de homicídios, desde o início da série histórica elaborada pelo Fórum Nacional de Segurança Pública. De acordo

com a instituição, registrou-se 22,3 Mortes Violentas Intencionais para cada 100 mil habitantes, redução de 6,5% em relação a 2020. Precisamos aprofundar essa vitória com o endurecimento das leis e ação policial cada vez mais efetiva.

No estado, assistimos uma verdadeira explosão de casos de roubo de veículos. Enquanto, no Brasil, houve uma redução de 4%, no Acre esse tipo de crime cresceu em 25,5%, na comparação entre 2020 e 2021. A situação fica ainda mais grave quando se trata de furto de veículos, os casos cresceram 45,3% na comparação.

Lula, ex-presidiário, ex-presidente e “descondenado”, prega perdão e impunidade para ladrões de pequenas quantias e de celulares. No Acre, entre 2018 e 2021, o roubo ou furto de celulares cresceu 33,6%, enquanto no resto do Brasil houve queda de 22%. Esse é o tipo de crime que prejudica muito os trabalhadores, que muitas vezes se sacrificam para comprar um aparelho para vê-lo roubado, não é raro que, mesmo após o roubo, tenham que continuar pagando as parcelas.

O desgoverno dá as costas para a juventude capturada pelos criminosos.

Como nos desgovernos petistas, o atual desgoverno se destaca negativamente quando se trata de tráfico de drogas. Na comparação entre 2020 e 2021, o Brasil apresentou uma redução de 3,8% desse crime. No mesmo período, o Acre teve um espantoso aumento de 213,3%. Não custa lembrar que o Estado faz fronteira com dois países considerados campeões em produção de cocaína: Bolívia e Peru.

Já se estima em mais de uma dezena de milhar o número de jovens e adultos que de algum modo laboram ou colaboram com os grupos criminosos. O desgoverno dá as costas para a juventude capturada pelos criminosos.

A mais sucinta e veemente declaração de inapetência, desleixo e desgoverno vem dos dados levantados recentemente pelos órgãos oficiais, nos classificando como o segundo estado mais pobre do Brasil. Para onde foi tanto dinheiro? O

que fizeram com tantos recursos? Quatro anos depois, a população se pergunta: o que mudou? Pouco ou nada mudou. Infelizmente. É necessário recuperar a esperança e retomar a caminhada da mudança que todos queremos e precisamos.

Marcio Bittar: um homem de luta e convicção.

A candidatura de Marcio Bittar ao Governo do Acre, cuja construção se deu recentemente, precisou de um rápido amadurecimento e da formação de um conjunto de forças políticas que não se viam contempladas em seus propósitos de ver o Acre crescer. As agendas e as capacidades postas na cena política carecem de força, equilíbrio, conhecimento e preparo. Nesse sentido é que, combinando os melhores atributos e a maior oportunidade para exercer o governo, Marcio Bittar responde sim ao chamamento popular e retoma com toda a força, que sempre demonstrou, a luta contra o atraso, contra o ecologismo globalista autoritário e contra a agenda anticristã, que durante décadas contaminou o tecido social brasileiro e acreano.

Não há tergiversação quanto aos motivos da candidatura do União Brasil. Marcio Bittar é declaradamente um candidato conservador, cristão, que busca espelhar no Acre a força construtora do ex-Ministro Tarcísio de Freitas, a inteligência austera e liberal do Ministro da Economia Paulo Guedes, a sensibilidade com as causas sociais da ex-Ministra Damares Alves, o vínculo visceral com o agro da ex-Ministra Tereza Cristina, o amor à causa pública do ex-Ministro Rogério Marinho, o insuspeito patriotismo do ex-Ministro Ricardo Salles, enfim, o candidato do União Brasil pretende, em pouco tempo, ao estilo do Presidente Bolsonaro, efetivamente mudar o rumo do desenvolvimento acreano.

Marcio Bittar não é um político de causas que se esvaem pela metade, agindo sem rumo e se deixando dobrar por acordos inaceitáveis de bastidores. É um homem que conhece os ardis da esquerda e sabe combatê-los. Foram mais de vinte anos de luta clara e inequívoca contra o mal maior que é o PT e seus companheiros explícitos e ocultos.

Há mais de vinte anos, Marcio Bittar não mede esforços por um desenvolvimento equilibrado, que se assente em premissas provadas e não em apitos ecológicos europeus que nos vedam o progresso, enquanto distribuem migalhas que não alcançam as populações carentes, pois se perdem entre burocratas, ONGs e políticos oportunistas.

Sempre denunciou que a exótica florestania infelicitou o Acre, garroteando suas potencialidades, oprimindo o cidadão e impondo-lhes uma camisa de força vermelha. Marcio Bittar foi voz estridente em defesa de seu povo, da soberania nacional e do desenvolvimento econômico livre.

O então jovem deputado Marcio falava em alto e bom tom que o modelo ecológico só poderia produzir inibição de investimentos, pobreza, limitação da renda, desemprego e marginalidade. O tempo, enfim, comprova o fato irrefutável: o Acre ficou mais pobre. Não foi de uma hora para outra, foi pela operosidade continuada por décadas em desgovernos, que jamais gostaram do estado; não têm apreço pelos acreanos.

No Senado, foi um gigante ao propor mudanças fundamentais no draconiano código florestal, quebrando tabus que a esquerda festiva e ecológica criou. Jamais se conteve perante a perseguição à imprensa e aos servidores públicos; não aceitou de braços cruzados a infeliz ideia de transformar o Acre em jardim zoológico para europeus admirarem.

Para a candidatura do União Brasil ao governo do Acre, desenvolvimento é transformação de recursos em riqueza real: investimentos, renda e emprego.

O União Brasil, tem, portanto, a honra de apresentar ao povo acreano seu candidato ao Governo do Estado do Acre, o atual senador Marcio Bittar, ex-deputado federal por dois mandatos e ex-deputado estadual por um mandato. Juntamente com os candidatos a deputado estadual, federal e ao senado do União Brasil, busca-se, a partir desta data, a oportunidade de realizar em prol do povo acreano:

- O mais eficiente, técnico, moderno e oxigenado governo – eficiência e resultados;
- Valorização do funcionário público – mérito e capacitação;
- Modernização das estruturas estatais. Estamos uns 30 anos atrasados;
- Conhecimento profundo do estado para o planejamento de curto, médio e longo prazo. Nada de governo tonto e sem rumo;
- Estabelecimento de metas a serem acompanhadas e avaliadas com rigor;
- Será um governo de resultados, com poucas e importantes secretarias, monitoradas e avaliadas no alcance de metas;
- Vamos seguir o exemplo do Governo de Jair Bolsonaro alocando eficiência técnica aos cargos ao invés de reparti-los por meros acordos políticos. Quanto mais técnicos no governo melhor;
- Aumento da transparência do uso dos recursos públicos;
- Saúde, educação, cultura, segurança e assistência social serão geridas como sistemas articulados, ágeis, focados e baseados em evidências científicas;
- Vamos criar uma nova modelagem de gestão, realizada por sistemas setoriais que agrupem, organizem e operem órgãos e funções semelhantes, criando sinergias e economia de recursos, permitindo acompanhamento, monitoramento e avaliação dentro e fora do sistema com transparência e participação da sociedade;
- Um pacto com a sociedade em prol do crescimento econômico para que possamos superar a pobreza; aumentar em 15% o PIB acriano;
- Estabelecer uma perspectiva de abertura de novas possibilidades de financiamento do desenvolvimento, de remoção de inibidores à exploração da terra, de dotação de infraestrutura que guie os

investimentos e resposta às necessidades da economia, de alocação de recursos combinada com o monitoramento e mensuração de resultados,

- Apoio ao fortalecimento da família, da religião, da boa tradição e da boa cultura;
- Cuidado com o cidadão acreano, com dignidade e a mais comprometida gestão na emancipação da pobreza;
- Atenção especial aos mais necessitados e, definitivamente, tirar o Acre do atraso de décadas a que foi submetido;
- Alocar recursos e programas de fomento que destravem a exploração da terra e da própria floresta com o menor dano possível;
- Recuperar centenas de milhares de hectares de terras degradadas, incentivar sua exploração;
- Enfrentar sem temor ou resignação a questão da integração macrorregional, inclusive a ligação com o país vizinho, o Peru, via Cruzeiro do Sul-Pucallpa;
- Viabilizar a sobrevivência e produção nas comunidades tradicionais e terras indígenas;
- Potencializar as unidades de conservação de uso sustentável e rever quando necessário suas funções e finalidades;
- Criar programas especiais para áreas deprimidas como no caso da Transaccreana.